

---

---

## **Representa es Sociais na Educa o: uma pesquisa exploratória em trabalhos publicados em eventos recentes**

Freitas, Ti go dos Santos<sup>1</sup>; Rego, Sheila Cristina Ribeiro<sup>2</sup>; Silva, Alcina Maria Testa Braz da<sup>3</sup>; Faria, Liliane Ferreira<sup>4</sup>

**Categoría 2.** Trabajo de investigación (concluido).

**Línea de trabajo 1.** Relaciones entre investigación y ense anza.

**Resumo:** Neste estudo identificamos os trabalhos recentes apresentados nas Jornadas Internacionais sobre Representa es Sociais (JIRS) e Conferências Brasileiras sobre Representa es Sociais (CBRS), 2013 e 2015, na área educacional.

**Palavras chave:** Pesquisas, Representa es Sociais, Educa o.

### **Objetivos**

Identificar os trabalhos mais recentes apresentados nas JIRS e CBRS (2013 e 2015), elaborados na área da Educa o, utilizando como referencial a Teoria das Representa es Sociais, analisando-os a fim de traçar um panorama acerca das produ es realizadas.

### **Marco Teórico**

O estudo das Representa es Sociais  , marcadamente, um dos objetos centrais do campo da Psicologia Social. Desde a proposi o dessa teoria pelo psicólogo social Serge Moscovici (1961), a mesma vem passando por uma grande expansão em diversas áreas de conhecimento.

---

<sup>1</sup> Aluno do Doutorado em Ciência, Tecnologia e Educa o no Centro Federal de Educa o Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ.

E-mail: tyego-santos@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora do Programa em Ciência, Tecnologia e Educa o do CEFET/RJ.

E-mail: scrrego@gmail.com

<sup>3</sup> Professora do Programa em Ciência, Tecnologia e Educa o do CEFET/RJ.

E-mail: alcina.silva@cefet-rj.br

<sup>4</sup> Aluna do Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educa o do CEFET/RJ.

E-mail: lilik.faria86@gmail.com

---

Jodelet (2001) ilustra bem o conceito de representação social ao tratar sobre o surgimento da AIDS. Inicialmente, diante do seu aparecimento, diversas representações foram criadas acerca dessa doença. As pessoas começaram a criar “teorias” visando explicá-la. Para alguns, ela seria uma espécie de punição de Deus para a prática banal do sexo, para outros se tratava de uma doença criada como arma biológica por governos para promover um genocídio. Assim, diferentes visões e crenças se abateram acerca dessa enfermidade, muitas vezes se dando essas interpretações a partir de informações e campanhas veiculadas na mídia, criando, assim, teorias do senso comum.

A definição de representação social proposta por Jodelet (2001) aponta que essa teoria é “[...] uma forma de conhecimento elaborada e compartilhada, que tem um objetivo prático e concorre para a construção de uma realidade comum a um conjunto social” (p. 22).

Corroborando a definição, Machado (2008) compara a representação social a uma teoria ou ciência coletiva que se destina à interpretação ou intervenção no real, avançando além do que é proposto na Ciência e na Filosofia, na classificação de diferentes fatos e eventos. Assim, a referida autora aponta que “seriam verdadeiras teorias do senso comum que se elaboram coletivamente nas interações sociais, sujeito-sujeito e sujeito-instituição, num determinado tempo, em uma cultura e espaço próximo, na tentativa de tornar o estranho familiar e dar conta do real” (p. 3).

Com relação à diversificação de pesquisas na área, Sá (1998) destaca que a “[...] a diversidade de problemas pesquisados é tão grande que se corre o risco de sua apresentação parecer uma espécie de ‘catálogo de supermercado’, com produtos para todos os gostos e recursos” (p. 34).

Nessa perspectiva, considerando a diversidade de produções acadêmicas, diversos eventos e organizações têm buscado sistematizar e ampliar as discussões sobre essa temática, promovendo eventos que divulguem as pesquisas realizadas e em andamento e promovam discussões sobre o tema.

Uma dessas organizações é a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP), e como eventos, podemos destacar a CBRS, a Conferência Internacional sobre Representações Sociais (CIRS) e a JIRS.

As jornadas, juntamente com as CBRS, objetos centrais de nosso estudo, acontecem a cada dois anos, reunindo diversos pesquisadores brasileiros e de

diversos países da Europa e América Latina que realizam investiga es sobre a temática, constituindo-se em um importante espaço de discussão, divulga o e socializa o de pesquisas (Machado, 2008). A escolha pelo mapeamento dos anais desses eventos se deu por eles serem as mais recentes compila es de trabalhos da área, reunindo produ es nacionais e internacionais.

Os trabalhos a serem analisados foram apresentados no Eixo Educa o (GTD e na modalidade p ster) apresentados na VIII JIRS e VI CBRS e na IX JIRS e na VII CBRS realizados, respectivamente, em Recife – Pernambuco (agosto de 2013) e em Teresina – Piauí (novembro de 2015), possuindo como temas centrais Desenvolvimento da Teoria das Representa es Sociais: Viagens Euro-Americanas (2013) e Representa es Sociais e Sociedades em Movimento (2015).

Esses eventos, de maneira geral, ocorrem de forma simultânea, visando “[...] promover o congra amento dos pesquisadores e teóricos que trabalham orientados pela TRS em torno do desenvolvimento teórico decorrente do intercâmbio entre pesquisadores das Américas e da Europa” (Moura, Arruda e Tura, 2015, p. 4), resultando em um único anais.

### **Metodologia**

O corpus do trabalho foram os resumos expandidos constantes nos anais (não consideramos as oficinas, mesas redondas e simpósios, analisamos apenas os resumos dos trabalhos e pôsteres). Essa escolha se deu por eles serem sínteses de pesquisas realizadas ou em desenvolvimento, fato que não precisa ocorrer com as demais modalidades. Identificados os trabalhos, passamos a utiliza o dos critérios de análise:

- Identifica o da origem dos trabalhos (caso sejam de outros países) e das regiões brasileiras a que se filiam os autores às institui es de Ensino Superior;
- Identifica o dos atores humanos e não humanos sobre os quais se estudam as representa es sociais.

O presente estudo enquadra-se em uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e do tipo bibliográfica (GIL, 2010).

### **Resultados**

Identificamos um total de 216 trabalhos no eixo educacional. Desses, 128 nos anais de 2013 e 88 em 2015. Na última edi o ocorreu a repeti o de 4 trabalhos, dessa forma o total considerados foi 84, passando para 212 o número de

trabalhos nas duas edições das CBRS e JIRS. Esses se dividem nas seções de GTD e Sessão Interativa de Pôster - (SIP), conforme dados da tabela abaixo, desconsiderando as repetições.

**Tabela 1:** Distribuição de trabalhos por modalidade.

Modalidade	2013	Porcentagem	2015	Porcentagem	Total	Porcentagem
Trabalhos	88	68,7%	53	63,1%	141	66,5%
P�steres	40	31,3%	31	36,9%	71	33,5%
Total	128	100%	84	100%	212	100%

**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Na edição de 2013 dois trabalhos pertenciam a autores de outros países (Argentina e Moçambique), em 2015 todos os trabalhos são pesquisas brasileiras, concluídas ou em andamento. A seguir, apresentamos o número de trabalhos e a porcentagem de acordo com a filiação das pesquisas as regiões geográficas de nosso país, nas quais se situam as instituições em que foram produzidos. Finalmente, na edição de 2013, não foi possível identificar o estado no qual foi desenvolvido um trabalho, por isso a quantidade categorizada foi 125, desconsiderando essa produção e as duas internacionais.

**Tabela 2:** Distribuição dos trabalhos por regiões geográficas brasileiras.

Região	2013	Porcentagem	2015	Porcentagem	2013 e 2015	Porcentagem
Centro-oeste	11	8,8%	8	9,5%	19	9,1%
Nordeste	66	52,8%	32	38,1%	98	46,9%
Norte	7	5,6%	3	3,6%	10	4,8%
Sul	11	8,8%	3	3,6%	14	6,7%
Sudeste	30	24%	38	45,2%	68	32,5%
Total	125	100%	84	100%	209	100%

**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Analisando os dados da tabela, observamos que os trabalhos possuem uma forte concentração nas regiões Nordeste e Sudeste, com um percentual conjunto de 79,4% nas duas edições. Os estados que possuem os maiores números de trabalhos, considerando os dois eventos,   Pernambuco (46), São Paulo (33) e Rio de Janeiro (27). Em seguida, destaca-se em produção a Bahia (14), Rio Grande do Norte (12), Paraná (12) e Goiás (11).

---

Na sequência, categorizamos os trabalhos de acordo com os sujeitos que construíram as representações sociais. Assim, considerando que o GTD discute sobre educação, encontramos trabalhos de diversas naturezas, versando sobre representações sociais do conceito infância, materiais pedagógicos, Educação Ambiental, Matemática, cotidiano de sala de aula, condições de trabalho docente, energia nuclear, formação de policiais, profissionais de terapia ocupacional, etc. Dessa forma, as temáticas abordam desde os anos iniciais de escolarização até a pós-graduação, analisando representações sociais de diferentes categorias profissionais.

Nesse contexto, com relação aos sujeitos/objetos que construíam/apresentavam representações sociais, identificamos como atores humanos, professores, estudantes, gestores, policiais, agentes de saúde, enfermeiros, vendedores, pais, psicólogos. Já como atores não humanos, destacam-se livros, documentos, dissertações e teses.

Na categorização, classificamos como "diversos atores" as representações sociais apresentadas por dois ou mais diferentes atores humanos (pais, estudantes, professores, gestores, equipes de apoio, etc.) e na categoria "profissionais diversos" incluímos policiais, psicólogos, enfermeiros, vendedores e outros atores que não se relacionam de forma direta ao processo de ensino-aprendizagem no contexto educacional formal (da Educação Básica ao Ensino Superior). Classificamos como "materiais diversos" os livros, pesquisas (artigos, monografias, dissertações e/ou teses) e documentos de natureza diversa.

Como poderemos observar na próxima tabela, o maior percentual de representações sociais se dá através dos atores humanos (93,4%), enquanto os atores não humanos representam apenas (6,6%). Esse número elevado de pesquisas com atores humanos se dá pela maior facilidade de identificação de representações construídas por diversos grupos sociais, bem como ocorreu com os trabalhos pioneiros dos principais pesquisadores e divulgadores dessa teoria (Moscovici, 1961; Jodelet, 1985).

O maior percentual de trabalhos ocorreu com as representações construídas por estudantes e professores, somando 76,8%, possuindo, respectivamente 81 e 70 trabalhos. Podemos inferir que ainda são pouco exploradas as representações sociais apresentadas pelos gestores, bem como sobre os demais profissionais da educação e de equipes de apoio, pois estes aparecem apenas em conjunto com outros profissionais, situando-se na categoria "diversos atores".

**Tabela 3:** Atores que apresentam representações sociais.

Atores		Quantidade	Porcentagem	
Humanos	Profissionais diversos	9	4,5%	
	Diversos atores	33	16,6%	
	Estudantes	81	41,2%	
	Gestores	4	2,0%	
	Professores	70	35,2%	
	Subtotal	198	93,4%	
Não humanos	Materiais diversos	Livros didáticos	1	7,1%
		Mídia digital	1	7,1%
		Pesquisas diversas	9	64,3%
		Documentos diversos	3	21,4%
	Subtotal	14	6,6%	
Total		212	100%	

**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Logo, destacamos uma grande diversificação nos temas pesquisados, relacionando-se, de maneira geral, com a questão da qualidade na educação, formação de professores, desistência escolar, necessidades especiais de alunos, identidade de jovens/adolescentes e ensino de outras disciplinas, como Arte, História, Sociologia e Educação Física. Além desses temas, há outros que não possuem relação direta com o campo educacional, relacionando-se com profissionais de diversos setores sociais.

### Conclusões

Nossa investigação buscou identificar e analisar os trabalhos apresentados no eixo educacional de dois eventos da JIRS e da CBRS (anais de 2013 e 2015). Pudemos observar uma forte concentração de trabalhos nas regiões Sudeste e Nordeste do país, bem como uma grande exploração de pesquisas acerca das representações sociais de professores e estudantes, nas diferentes etapas de ensino.

Ademais, considerando que os eventos possuem abrangência internacional, destacamos que nessas edições ocorreram lacunas no trabalho investigativo com a utilização da Teoria das Representações Sociais no campo educacional a nível internacional, pois foram identificados apenas dois trabalhos na edição de 2013.

---

Por fim, apontamos a necessidade de um estudo maior, considerando todas as edições passadas das CBRs e das JIRS, bem como, de outros eventos relativos às representações sociais, realizando um estudo “estado da arte”.

### **Referências bibliográficas**

Anais da VIII Jornada Internacional e VI Conferência Brasileira sobre Representações Sociais. Recife: Editora da VIII JIRS e da VI CBRs, 2013.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Org.) As representações sociais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, p. 17-44.

MACHADO, L. B. Representações sociais, educação e formação docente: tendências e pesquisas na IV Jornada Internacional. Educação em foco. Recife. P.1-10, 2008.

MOURA, M. E. B; ARRUDA, A. M. S.; TURA, L. F. R. (org.). Anais da IX Jornada Internacional sobre Representações Sociais JIRS e VII Conferência Brasileira sobre Representações Sociais CBRs. Teresina: Centro Universitário - UNINOVAFAP, 2015.

SÁ, C. P. A construção do objeto de pesquisa em Representações Sociais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.